



XVIII Conferência Brasileira de Comunicação Cidadã



PERCEPÇÃO DA MÍDIA HEGEMÔNICA E INTERESSES PERIFÉRICOS: a relação da população do bairro Santa Maria com a imprensa sergipana¹

Tatiane Macena dos SANTOS

Liliane FEITOZA

Universidade Federal de Sergipe, Sergipe, SE

RESUMO

Este trabalho apresenta dados obtidos da aplicação de um questionário (MARCONI; LAKATOS, 2003) dedicado a analisar a relação dos moradores do bairro Santa Maria, na periferia de Aracaju/Sergipe, com a mídia local, bem como seus interesses de cobertura. O questionário, respondido por mais de 50 pessoas, faz parte de um esforço mais amplo, de construção do site jornalístico Periféricos (www.perifericosjornalismo.com), dedicado a dar visibilidade às populações do bairro em questão. Como resultado, os dados apontaram para uma visão negativa sobre a cobertura de referência e para interesses em pautas diversas, como oportunidades, segurança pública, educação e cultura.

PALAVRAS-CHAVE

Percepção de Mídia; Jornalismo Periférico; Bairro Santa Maria; Estereótipo; Periféricos

1 INTRODUÇÃO

O processo jornalístico é complexo e exige que algumas regras sejam seguidas, para que o produto final, apresentado à sociedade seja de qualidade e comprometido com a verdade. O jornalista deve então, seguir princípios estabelecidos pelas teorias do jornalismo, como a pluralidade e imparcialidade. A pluralidade é a escuta de todos os lados e é usada por alguns estudiosos da comunicação para descrever o jornalismo como uma atividade isenta e livre de interesses pessoais (SANTOS; FEITOZA, 2023). Já a imparcialidade, é a capacidade de o repórter separar as suas questões pessoais da realidade (GUERRA, 199). Além disso, os valores notícia e os critérios de noticiabilidade orientam as coberturas, e também como são priorizadas as fontes e os enquadramentos. Para autores como Moraes (2022), essas definições marcam interesses que atravessam o jornalismo e são insuficientes para a observação de grupos sociais minoritários. A objetividade sustenta então, a falsa ideia isenção, prioriza o discurso de fontes oficiais e, diversas vezes, omite a visão de pessoas ligadas à periferia. No jornalismo brasileiro, ela pode acabar

¹ Trabalho apresentado no GT 4- **PRÁTICAS PROFISSIONAIS E FORMAÇÃO CIDADÃ EM COMUNICAÇÃO**) da XVIII Conferência Brasileira de Comunicação Cidadã 2024, de 11 a 13 de junho de 2024, na Universidade São Judas (Paulista), São Paulo-SP.

validando discursos hegemônicos (MORAES, 2022, p.16). Diante dessa ausência de realidades periféricas, o jornalismo pode contribuir para a propagação de estereótipos. No bairro Santa Maria, localizado em Aracaju-SE, há coberturas tendenciosas e que focam apenas os aspectos negativos, como a criminalidade e problemas de infraestrutura. Os moradores da região não se sentem representados pela cobertura feita pela imprensa tradicional. A maneira em que o bairro é retrato fortalece o estigma que recai sobre o Santa Maria desde a época que o bairro era conhecido por “Terra Dura” e recebeu a transferência do antigo lixão do bairro Soledade (VIEIRA, 2011, p.17). Nos anos 2000, o poder público nas esferas estadual e municipal com o intuito de “tirar o legado da Terra Dura” alteraram o nome da região para bairro Santa Maria. Mas, a mudança de nome e extinção do ‘lixão’ não foram suficientes para a desconstrução do estigma. Uma dissertação, publicada em 2014 relata uma visita de dois adolescentes à redação do já extinto Cinform. Na ocasião, houve um pedido para que o periódico parasse de fazer matérias sensacionalistas sobre a “Terra Dura”(GOES, 2014). Mesmo depois de uma década, a cobertura da região pela imprensa sergipana permanece sensacionalista. Numa análise de conteúdo realizada em 2023 (SANTOS; FEITOZA, 2023) é possível verificar a afirmação anterior. As pesquisadoras analisaram dois portais online dos dois maiores veículos em alcance(A8/SE e G1/SE), a fim de verificar e discutir sobre o enquadramento jornalístico para o bairro. Elas concluíram que, ao tratar da região, a cobertura jornalística privilegia temas ligados a violência e problemas de infraestrutura, as fontes ouvidas são oficiais e a maioria dos valores-notícias acionados são tragédia, justiça e impacto. (SANTOS; FEITOZA, 2023).

2 METODOLOGIA

Este trabalho apresenta dados obtidos em um questionário sobre a relação dos moradores do bairro Santa Maria com a imprensa Sergipana. Para tanto, é utilizado o método da aplicação de um questionário (MARCONI; LAKATOS, 2003), aplicado via formulário online, acessível por meio de um QR code ou por um link direto, tendo como alvo os moradores do bairro Santa Maria e suas adjacências. Além de compartilhar o link via WhatsApp, Facebook e Instagram, foram espalhados cartazes instigantes em locais frequentados por diferentes públicos, mirando a variedade de opiniões. As questões construídas para o formulário são divididas em três áreas. A primeira aborda percepções demográficas, a segunda observa a relação da comunidade com os veículos de mídia e a terceira dá espaço para a descrição de temas e assuntos que interessam a comunidade, e sonda sobre o interesse em apoiar o jornalismo independente.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

O jornalismo periférico difere das outras vertentes jornalísticas pela ênfase dada ao CEP das narrativas produzidas. As narrativas são elaboradas a partir de um território (ROVIDA, 2018). Esse tipo de jornalismo, por meio de sua singularidade, ajuda na ampliação de vozes silenciadas pelo jornalismo tradicional.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quanto às informações demográficas, as respostas revelaram que 68,4% tinham entre 21 e 30 anos e 15,8% entre 31 e 40, apontando para um grupo majoritariamente jovem (esse recorte pode ter sido influenciado pela forma de distribuição do questionário, por meio de links e QR Code, potencialmente mais chamativos a um público jovem). Quanto ao gênero, 64,9% identificaram-se com o feminino, 33,3% com o masculino e o 1,8% restante como não binário. As respostas quanto à escolaridade revelaram que a maior parte dos respondentes possuíam ensino médio completo, 43,9%, percentual seguido pelo ensino superior incompleto, 26,3%, e ensino superior completo, 17,5%. O questionário também abordou a renda e as necessidades específicas. Sobre esse último, 96,5% responderam não possuir necessidades especiais e sobre a renda, as respostas apontaram para baixos salários. 54,4% afirmou receber até um salário-mínimo e 33,3% até dois. Esses dados são tomados como ponto de partida e não como resultado que permite conhecer amplamente o público, em função das limitações do questionário (MARCONI; LAKATOS, 2003). Também foi perguntado sobre a relação com os veículos de comunicação existentes, buscando investigar a frequência de consumo e o quanto a população se sente representada por tais veículos. 75,5% dos respondentes afirmaram consumir informação jornalística sempre ou quase sempre, enquanto 22,8% afirmaram consumir raramente. Sobre a representação, foi questionado se o bairro era bem retratado e se os indivíduos, em particular, se sentiam representados. Para as duas perguntas, 89,5% dos respondentes afirmou que o bairro e elas mesmas não se sentem representadas. A terceira dimensão foi a mais complexa, pois desejava se abrir para os interesses diversos do público quanto aos formatos de preferência, temas e assuntos de interesse, além da possibilidade de apoio a uma iniciativa jornalística nascida na própria comunidade. Sobre as mídias mais usadas para se informar, a pergunta permitia múltiplas respostas. 86% apontaram que se informam pelas redes sociais, 77,2% pela televisão, 50,9% por sites e portais e 19,3% através do rádio. Nos formatos, verificamos uma preferência pelo conteúdo em vídeo, 82,5%, seguido pelos Posts nas redes sociais e pelos textos, com 70,2% e 64,9%, respectivamente. A pergunta sobre temas e formatos foi formulada de duas formas. Para os temas os respondentes podiam optar por um conjunto de alternativas pré-formuladas, mas quanto ao assunto foi pedido que as pessoas escrevessem os assuntos considerados relevantes. A resposta sobre os temas também permitiu múltipla resposta e apontou

para a preferência de temas como oportunidades (80,7%), segurança pública/violência (73,7%), educação (71,9%), cultura (70,2%), mobilidade urbana (66,7%), lazer (56,1%), meio ambiente (49,1%) e esporte (45,6%). Também foi manifestado interesse por temas como política, culinária, economia e música. O conjunto destas respostas apontou para núcleos diversos. Algumas para um único termo, como “oportunidade”, “cultura” ou “educação”, outras para um conjunto, como “Educação, cultura, esporte e arte” e ainda outros textos mais complexos como “Escuto muito sobre a violência do local, então diminuir o preconceito com o local”. Esse conjunto de respostas foi sistematizado em nove núcleos de sentido. O mais popular se referia a cultura, lazer e bem-estar, com 16 menções que incluíam ainda esporte, arte e música. O segundo núcleo mais popular se referia à segurança (10) e violência (4), somando 14 menções. Oito pessoas se referiram diretamente à educação, sete à mobilidade e questões relativas ao deslocamento. Seis respostas se referiram a oportunidades e outras seis a talentos e projetos locais. O sétimo núcleo reuniu cinco respostas se referindo a igualdade e política e o oitavo, outras cinco fazendo referência a saneamento e saúde. Por fim, o último grupo reuniu duas respostas genéricas. Diante do conjunto de respostas, e análise de conteúdo realizada anteriormente, nasceu o *Periféricos*, veículo identificado a partir de vínculos de pertencimento ao território (AGUIAR, 2016), feito de dentro para dentro e de dentro para fora.

Referências

AGUIAR, Sonia. **Territórios do Jornalismo: Geografias da mídia local e regional no Brasil**. Petrópolis: Editora Vozes; Rio de Janeiro: Editora PUC-Rio, 2016.

GUERRA, Josenildo. **NEUTRALIDADE E IMPARCIALIDADE NO JORNALISMO: Da Teoria do Conhecimento à Teoria Ética**. Intercom: Rio de Janeiro, 1999.

GÓES, José Cristian. **Jornalismo e sensacionalismo: Enquadramento, criminalização da pobreza e implicações éticas no Jornal Cinform**. São Cristóvão-SE, 2014.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica** - 5. ed, São Paulo : Atlas, 2003.

MORAES, Fabiana. **A pauta é uma arma de combate: Subjetividade, prática reflexiva e posicionamento para superar o jornalismo que desumaniza**. Editora Arquipélago, Porto Alegre-RS, 2022.

ROVIDA, Mara. **As periferias pelos periféricos: em busca de uma outra narrativa**. SBPJor, São Paulo, 2018

SANTOS, Tatiane Macena; FEITOZA, Liliane Nascimento. **Jornalismo e periferia: a cobertura jornalística do bairro Santa Maria em Aracaju**. Belo Horizonte-MG, 2023.

VIEIRA, E. **Políticas urbanas e imagens da cidade: Da Terra Dura ao bairro Santa Maria em Aracaju-SE**. São Cristóvão-SE, 2011